



ESTUDOS BÍBLICOS DA IGREJA SEGURA (SAFE CHURCH): Liderança, Poder e Vulnerabilidade

Passagem Bíblica

Marcos 10:35-45

O Pedido de Tiago e João

³⁵Nisso Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: “Mestre, queremos que nos faça o que vamos te pedir”. ³⁶“O que vocês querem que eu lhes faça?”, perguntou ele. ³⁷Eles responderam: “Permite que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda”. ³⁸Disse-lhes Jesus: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu estou bebendo ou ser batizados com o batismo com que estou sendo batizado?” ³⁹“Podemos”, responderam eles. Jesus lhes disse: “Vocês beberão o cálice que estou bebendo e serão batizados com o batismo com que estou sendo batizado; ⁴⁰mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados”. ⁴¹Quando os outros dez ouviram essas coisas, ficaram indignados com Tiago e João. ⁴²Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. ⁴³Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; ⁴⁴e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. ⁴⁵Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

Comentário

Ao encontrarmos Jesus e seus discípulos nesta passagem, Jesus está seguindo decididamente em direção a Jerusalém. Os discípulos sentem que algo grande e importante está prestes a acontecer, mas têm dificuldades para enquadrar nisso as repetidas previsões de Jesus sobre seu sofrimento e sua morte. É um resultado que simplesmente não se encaixa em sua compreensão da missão e do ministério de Jesus. Para eles, isso é impensável.

Ao longo dos séculos, comentaristas julgaram Tiago e João com muita severidade pela conversa que estamos examinando aqui. Com base no relacionamento próximo que compartilham com Jesus, os dois irmãos estão tentando garantir posições de relevância e poder para si mesmos no novo reino que eles acreditam plenamente que Jesus estabelecerá em breve. Eles imaginam estar o mais próximo possível de Jesus – um à sua direita e o outro à sua esquerda.

É fácil caracterizar Tiago e João tanto como ignorantes – não captando nada do que Jesus estava ensinando – quanto ambiciosos e sedentos de poder, seguindo Jesus pelo que poderiam ganhar com essa associação. Os outros discípulos certamente os julgaram quando perceberam o que haviam pedido, mas não está claro se isso ocorreu porque os discípulos perceberam que não estavam compreendendo a situação ou porque ficaram irritados por não terem sido os primeiros a pedir aquilo.

Ao lermos essa história, temos a vantagem de saber o que aconteceu em seguida. Os discípulos não sabiam. Sabemos que Jesus não foi entronizado triunfalmente como rei em Jerusalém, mas foi traído, zombado, chicoteado, humilhado e morto. Os únicos que seriam elevados à direita e à esquerda de Jesus nos dias seguintes seriam os dois bandidos crucificados ao lado dele.

Parece que Jesus tinha uma noção do que estava por enfrentar. Jesus percebe o caminho de queda e sofrimento – o cálice que ele deve beber e o batismo que deve suportar – e pergunta aos irmãos se eles estão dispostos a passar pelo mesmo. Sua resposta superficial confirma que eles não têm ideia do que ele quer dizer. Eles, todavia, veem apenas poder e prestígio, enquanto ele fala de vulnerabilidade, obediência e serviço.

Não muito antes disso, todos os discípulos estavam discutindo em conjunto sobre quem era o maior entre eles (Marcos 9:33-37). O problema é que, assim que classificamos as pessoas para decidir quem é o maior, também estamos decidindo quem é o menor e isso é o que todos realmente querem evitar. Ser o menor é ser vulnerável e essa é uma posição que evitamos a todo custo.

Em resposta à disputa de posição dos discípulos, Jesus chamou uma criança para ficar no meio deles (Marcos 9:36) e, em seguida, tomou a criança nos braços. O que ele diz vira de cabeça para baixo a luta fútil deles por posição e poder: quem quiser ser o primeiro deve ser o último, quem quiser ser o maior deve ser o menor. Ele os desafia a acolher e abraçar os vulneráveis em seu nome, todos aqueles que não podem fazer nada para promover seus projetos ou aumentar sua posição ou poder. E talvez seja também a própria inevitável vulnerabilidade deles todos que Jesus estivesse pedindo que discernissem e aceitassem.

Mais uma vez, no capítulo 10 de Marcos, Jesus repreende os discípulos por imporem uma hierarquia de importância na qual as crianças eram irrelevantes e podiam ser mandadas embora. Ele dá as boas-vindas às crianças, as abençoa e as oferece como exemplo aos discípulos: recebam o reino como uma delas.

O que há de tão significativo nas crianças aqui? Talvez o fato de que elas são elas mesmas, sem vergonha, sem precisar se comparar com os outros e sem precisar dominar. Elas não estão preocupadas com seu lugar no esquema maior das coisas, seu sucesso ou sua influência. Isso é irrelevante. Elas são simplesmente curiosas e estão prontas para explorar e aprender, realizando a tarefa que têm à mão com o coração leve e de bom humor.

Outra coisa marcante sobre as crianças é que elas sabem que são vulneráveis e que têm muito a aprender. Mesmo quando estão testando suas habilidades novas e em desenvolvimento, elas conhecem seus limites e são rápidas em fazer perguntas e pedir ajuda, até mesmo exigir ajuda. Elas não se envergonham de sua vulnerabilidade e não tentam fugir dela.

Essas histórias formam o pano de fundo da interação de Jesus com os filhos de Zebedeu. No entanto, o que a pergunta aparentemente egoísta deles faz por todos nós é criar a oportunidade para Jesus explicar como ele vê a liderança – liderança na visão de mundo de Deus. Em forte contraste com os líderes da época (e isso não mudou muito ao longo dos milênios), que usavam coerção e controle para comandar os outros a partir de uma hierarquia, como eles bem entendiam, *acima* de todas as outras pessoas ("as *dominam*", Marcos 10:42), Jesus entende a liderança como um serviço de *baixo* para cima. Não apenas de uma posição um pouco abaixo, mas da posição mais baixa de todas, a de escravo. Para Jesus, a liderança tem a ver com humildade e serviço, reconhecendo a vulnerabilidade compartilhada de nossa humanidade.

Ser humano é ser ao mesmo tempo poderoso e vulnerável. Essa pode ser uma tensão com a qual é difícil de se conviver e conciliar. Poder significa a capacidade de fazer coisas, de agir sobre o mundo, de provocar uma resposta. Deus nos deu esse poder – de escolher, de recusar, de criar, de destruir. Até mesmo um bebê pode usar sua voz para obter uma resposta de quem cuida dele. Entretanto, como seres humanos, também nos tornamos vulneráveis. Ser vulnerável é correr o risco de ser ferido e prejudicado, seja física ou emocionalmente.

Também é humano rejeitar e evitar a vulnerabilidade, tanto em nós mesmos quanto nos outros, e nos esforçarmos para obter poder suficiente a fim de nos protegermos de enfrentá-la. Essa é a perigosa ilusão de poder, e Jesus aponta para isso em seus ensinamentos. Não podemos evitar nossa própria vulnerabilidade possuindo ou acumulando, impondo nossa vontade àqueles que consideramos inferiores a nós,

Kim Barker – Comissão da Igreja Segura da Comunhão Anglicana

coagindo e manipulando os outros para atingir nossos próprios objetivos ou até mesmo derrotando aqueles que consideramos inimigos. No entanto, o que nossa busca pelo poder fará é romper relacionamentos – entre indivíduos, famílias, culturas, nações e entre nós e Deus – e causar danos e prejuízos duradouros.

Talvez o desafio dessa passagem, o desafio de Jesus para nós, seja como viveremos na tensão entre o nosso próprio poder e a vulnerabilidade. Ele nos desafia a abandonar a ilusão de que o poder pode nos tornar invulneráveis e a usar o poder que temos para o bem. Quando deixamos de lado o poder e a necessidade de controle e aceitamos nossa vulnerabilidade, não temos nada a temer e nada a perder. Nada pode ser tirado de nós porque já liberamos tudo, voluntariamente.

Questões para debate

- O que se destaca para você nessa passagem?
- Você reconhece o padrão de liderança que Jesus descreve como "dominar" os outros em algum ponto de seu próprio contexto? Descreva o que você notou.
- Você reconhece o padrão de liderança que se refere ao serviço aos que são vulneráveis em seu próprio contexto pessoal? Descreva o que você notou.
- Em sua própria vida, onde e quando você é poderoso? Em que situações você é capaz de agir, fazer coisas ou criar? Em que situações você tem a capacidade de impor sua vontade aos outros? Como você escolhe usar esse poder?
- Em sua própria vida, onde e quando você é vulnerável? Quem ou o que tem o potencial de colocar sua saúde, seu bem-estar e seu futuro em risco? Como você escolhe gerenciar essa vulnerabilidade?